

PIBID ARTES/MÚSICA: relatos de experiências no ser professor de artes no interior do Brasil¹

PIBID Art/Music: experience reports on being an art teacher in the interior of the Brazil

Isabela Silva Portela²

Jefferson Tiago Amâncio de Souza Mendes da Silva³

Resumo

O presente artigo aborda a vivência em sala de aula proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que ocorreu no período de dezembro de 2022 a dezembro de 2023 nas turmas do 7º ano da escola Unidade Integrada Professora Célia Cristina Pereira dos Reis na cidade de São Bernardo, Maranhão. O principal objetivo a ser alcançado com a experiência relatada foi a oportunidade de compreender o cotidiano da sala de aula por meio de práticas e observações diretas, visando ao desenvolvimento de competências pedagógicas e à preparação para os desafios reais da docência. Como resultado, podemos afirmar que a experiência prática em sala de aula durante a formação docente é essencial para que os futuros professores adquiram uma compreensão profunda e aplicada do ambiente escolar, permitindo que se tornem profissionais reflexivos, críticos e inovadores.

Abstract

This article entitled teacher addresses the classroom experience provided by the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) which took place from December 2022 to December 2023 in the 7th year classes of school Integrated Unit Professor Célia Cristina Pereira dos Reis in the city of São Bernardo, Maranhão. The main objective to be achieved with the reported experience was the opportunity to understand everyday classroom life through practices and direct observations, aiming to develop pedagogical skills and prepare for the real challenges of teaching. As a result, we can state that practical experience in the classroom during teacher training is essential for future teachers to acquire a deep and applied understanding of the school environment, allowing them to become reflective, critical and innovative professionals.

Palavras-chave: *Formação docente. Professor de Música; Pibid. Relato de Experiências. Competências pedagógicas.*

Key-words: *Teacher training. Music teacher; Pibid. Experience report. Pedagogical skills.*

¹ Este texto é fruto da reflexão das experiências vividas no Programa Institucional de Iniciação de Bolsa à Docência - PIBID, no projeto Artes / Música, Edital 23/2022 - CAPES. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos/Música da Universidade Federal do Maranhão, na modalidade artigo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Linguagens e Códigos/Música.

² Licencianda em Linguagens e Códigos - Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão. E-mail: portelaisabela19@gmail.com.

³ Doutor em Ciências da Educação. Professor no Curso de Linguagens e Códigos - Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mendes.jefferson@ufma.br.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem como objetivo incentivar a formação dos estudantes que optam pela carreira docente e suas ações possibilitam o contato inicial com o ambiente escolar ainda durante os primeiros semestres dos cursos de licenciatura. Além disso, a articulação entre a teoria e a prática desenvolvida no Pibid fomenta a qualificação do futuro professor ao longo de sua formação no ensino superior. Desta forma, trata-se de um importante Programa do Governo Federal, pois oportuniza vivências e experiências em sala de aula e com a comunidade escolar, preparando-nos assim para as complexidades do contexto educacional, enriquecendo o nosso processo de formação.

O Pibid é um incentivo ao profissional da educação e faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (Scheibe, 2010). Além de se traduzir em oportunidade ímpar para formação continuada dos docentes atuantes na Educação Básica (Curcio; Fávero, 2020, p. 220).

Este artigo, tem como finalidade apresentar as experiências e atividades desenvolvidas no PIBID de Artes/Música, vinculado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no período de dezembro de 2022 a dezembro de 2023.

Os projetos do PIBID são organizados em até 3 núcleos de escolas com 8 discentes por núcleo, que são “desenvolvidos nas escolas e com a atuação dos discentes no ambiente escolar, prioritariamente devem estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica” (Curcio; Fávero, 2020, p. 225).

As atividades do Núcleo de Artes/Música desta edição do PIBID foi organizado na Unidade Integrada Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, na cidade de São Bernardo. As atividades desenvolvidas envolveram reuniões, discussões de textos, planejamentos de intervenções na Escola, observações e práticas, foram orientadas pelo Prof. Dr. Jefferson Tiago Amâncio de Souza Mendes da Silva, Coordenador de área do PIBID. A execução das intervenções descritas ocorreram na UI Célia Cristina, sob

supervisão do professor Leandro Silva da Costa⁴, na disciplina de Arte, e foram realizadas pela dupla Fernanda Lima e Isabela Portela, na turma do 7º ano B, turno matutino, com vinte e cinco alunos em cada turma.

Todas as experiências neste percurso possibilitaram-nos um treinamento inicial para o futuro exercício da carreira de professor de música dentro da rede de ensino básico, um maior conhecimento da realidade educacional em que estamos inseridas, bem como nos permitiu fazer uma reflexão acerca do desafio que é o ensino de música nas escolas públicas, especialmente estando na etapa de iniciação à docência.

A Unidade Integrada Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, foi fundada em 29 de março de 2020 e fica localizada na Avenida Custódio de Almeida Lima, s.n., bairro Planalto, no município de São Bernardo. O atual nome da Escola foi concedido em homenagem à Professora Célia Cristina, que faleceu em maio de 2018, considerada uma excelente educadora, que muito contribuiu para o avanço da educação no município de São Bernardo.

A UI possui dois andares com um espaço acessível e um total de dezesseis salas de aula. O andar térreo é composto por seis salas de aula, dois banheiros para alunos e para professores, bebedouro, biblioteca, cantina, sala dos professores, secretaria, diretoria, almoxarifado e um pátio que é utilizado tanto como área de lazer e eventos pedagógicos, quanto como refeitório, ligado ao primeiro andar por uma rampa acessível. No primeiro andar são distribuídas dez salas, dois banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade e um bebedouro.

A UI atende alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano), contando com onze professores no turno matutino, que desenvolvem além das aulas, projetos e eventos em datas comemorativas de cunho social. Como recursos didáticos, a Escola possui um projetor, computador com impressora em uma caixa de som, que são solicitados pelos professores quando necessário. Os livros didáticos são mantidos na biblioteca e entregues aos alunos durante as aulas, quando solicitado, e há acesso à internet apenas aos professores, direção e demais funcionários da Escola. No turno vespertino, a Escola funciona do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

⁴ O professor regente da UI Célia Cristina é formado na área de Linguagens e Códigos - Música, o que traz uma preocupação da Secretaria de Educação do município com uma formação de qualidade para a área, pois lotou na Escola um professor formado na área de artes.

METODOLOGIA

Nesta seção detalhamos os métodos utilizados na elaboração do trabalho, especificando o tipo de pesquisa e seus objetivos. Além disso, oferecemos uma definição de relato de vivência sob a perspectiva da metodologia científica. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois buscou compreender o dia a dia da sala de aula, a partir da nossa perspectiva enquanto pibidianos, bem como desenvolver estratégias para integrar todos os alunos das salas e escolas em questão nas atividades propostas durante a pesquisa. Segundo Gil (2008), na pesquisa qualitativa, a interpretação dos dados fica fortemente influenciada pela habilidade e pelo estilo do pesquisador, o qual desempenha um papel central de compreender nuances, identificar padrões e dar significado aos dados coletados na vivência.

Em virtude disso, este relato de vivência utilizou-se dos procedimentos da pesquisa de campo, onde houve nossa observação direta e participação ativa com a realidade da sala de aula na disciplina de arte em escola pública para entender melhor os processos de ensino e aprendizagem. Segundo Fonseca (2022) a pesquisa de campo é definida como um tipo de investigação que, além de incluir a revisão de literatura e/ou documentos, envolve também a coleta de dados diretamente com pessoas, utilizando variados métodos de pesquisa. Foi utilizada pesquisa bibliográfica com base principalmente no livro *Pedagogias em Educação Musical* de Tereza Madeiro e Beatriz Ilari para elaborar algumas atividades aplicadas em sala de aula com os alunos, pois, “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Lakatos; Marconi, 2003, p.157).

O objetivo geral desta pesquisa é proporcionar aos futuros professores a oportunidade de compreender o cotidiano da sala de aula, por meio de experiências práticas e observações diretas, visando o desenvolvimento de competências pedagógicas para a reflexão crítica da atuação docente e, para alcançar esse objetivo, fez-se necessário planejar e executar atividades didáticas, para ter aplicação prática de teorias pedagógicas estudadas ao longo da formação docente, bem como acompanhar avaliações de desempenho, para a compreensão dos métodos avaliativos e suas implicações pedagógicas. Sobre a formação docente Freire afirma que “É preciso, sobretudo [...], que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora,

assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 12).

A educação deve ser um processo ativo e colaborativo, e a formação docente deve preparar o futuro professor para ser facilitador de aprendizagem, capaz de criar um ambiente propício à construção da aprendizagem, de modo que, tanto o professor quanto o aluno sejam participantes ativos nesse processo. A vivência em sala de aula durante a formação é crucial para que os futuros professores desenvolvam uma compreensão profunda e prática dessa abordagem, tornando-se profissionais reflexivos, críticos e inovadores.

O relato de vivência, para a metodologia científica, é uma descrição detalhada e de reflexão das experiências práticas do pesquisador em um determinado contexto, geralmente relacionado ao objeto de estudo da pesquisa. Esse tipo de relato é utilizado para fornecer uma perspectiva prática e empírica que complementa a análise teórica. Segundo Capozzolo (2013) “ninguém pode aprender pela experiência do outro, a não ser que essa experiência seja revivida e tornada própria” (p. 359), nessa condição o estudo denominado relato de vivência desempenha um papel de suma importância na conexão entre teoria e prática, e na obtenção de informações relevantes para a análise e compreensão dos fenômenos educativos estudados ao longo do curso de licenciatura.

O conhecimento científico derivado dos relatos de experiência enriquece tanto o meio acadêmico quanto a sociedade. No ambiente acadêmico, esses relatos ajudam a melhorar as intervenções práticas, oferecendo uma base empírica para desenvolver e aperfeiçoar métodos e estratégias. Para a sociedade, eles abrem caminho para a implementação de novas propostas de trabalho, contribuindo para a inovação e o progresso em diversas áreas. Em resumo, os relatos de experiência transformam vivências práticas em conhecimento aplicável, beneficiando a educação e promovendo avanços significativos em diferentes campos (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

É através de experiências que o futuro professor aprimora suas habilidades de ensino e ganha confiança para lidar com a diversidade de situações que encontrará em sala de aula. Essas vivências proporcionam um aprendizado profundo e significativo, permitindo que ele se torne um educador reflexivo, capaz de adaptar suas práticas para

atender às necessidades dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo.

PLANEJAMENTOS E INTERVENÇÕES

Nossas primeiras reuniões ocorreram em dezembro de 2022 no qual o Coordenador de Área nos apresentou o Prof. Leandro Costa e a proposta do PIBID. No início de 2023, tivemos encontros de forma virtual através do *Google Meet*, antes do período letivo da UFMA e da UI iniciar, definimos alguns pontos, como, dupla e a turma que cada dupla iria realizar intervenções. Consideramos também a possibilidade de montar grupos das séries para conseguir fazer os planejamentos juntos. Então as duplas responsáveis pelas turmas de 7º ano: Carlos Henrique e Wallisson Barros na turma 7º A; Fernanda Lima e Isabela Portela na turma do 7º B, sempre realizamos os planos de aula juntos, com algumas mudanças e adaptações para cada turma.

Imagem 1 - Planejamento de atividades para início das aulas na UI Célia Cristina



Fonte: SILVA, 2023.

O supervisor Leandro nos disponibilizou o planejamento anual da escola na disciplina de arte, o qual na Unidade 1 era proposto discutir a musicalidade brasileira, na Unidade 2 as danças populares brasileiras, na Unidade 3 a diversidade cultural brasileira nas artes visuais e na Unidade 4 a teatralidade brasileira, com base no livro

didático “Rumos de arte: ensino fundamental: anos finais” que é trabalhado na Escola.

Imagem 2 - Livro didático utilizado na Escola Célia Cristina



Fonte: Biblioteca Virtual, 2024.

O Plano Anual da disciplina do 7º ano criado pelo Supervisor Leandro Costa (2023) tinha os seguintes objetivos:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Buscamos trabalhar de forma interdisciplinar os objetivos apresentados no Plano Anual da disciplina com as linguagens artísticas presente em cada unidade do livro

didático, sempre relacionando a área da unidade com a nossa formação em música, pois são estes os conteúdos de formação pedagógicas ofertadas no nosso Curso e elementos de competências e habilidades previstas de serem desenvolvidas conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do ensino fundamental.

Com base no que o Prof. Leandro havia no passado sobre suas aulas e o que ele já tinha mostrado para os alunos sobre a Unidade 1, nós começamos a pensar no plano de aula e organizar algumas ideias para a nossa primeira intervenção. Após discutirmos nossas ideias do grupo do 7º ano, levamos para a reunião com o Coordenador de área para alguns ajustes antes de irmos para a sala de aula.

Nossas atividades foram realizadas ao longo do período neste formado: verificação do que seria trabalhado na unidade, reunião em grupo e criação do plano de aula, depois apresentação do plano de aula para o Coordenador de área do Pibid, teste das atividades que seriam desenvolvidas na UI para eventuais ajustes e sugestões com o grupo do PIBID, essa prática nos possibilitou ter mais confiança na atuação durante as intervenções.

Nosso primeiro contato com a UI foi para observar o espaço e a turma que iríamos fazer as intervenções. Neste momento observamos a turma onde o professor estava trabalhando leitura de imagem e tivemos nosso primeiro susto, os alunos eram participativos, porém bastante agitados, tínhamos medo de não conseguirmos controlar a turma por sermos mulheres, nossa idade eu com 22 e Fernanda com 21 e nosso tipo físico, mas com planejamento e incentivo da Coordenação e Supervisão conseguimos superar estes medos.

Unidade 1 - A Musicalidade Brasileira

Nossa primeira intervenção foi na Unidade 1 - A Musicalidade Brasileira, então buscamos trabalhar os parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade) em algumas atividades lúdicas para melhor compreensão e assim conseguir trabalhar com a musicalidade indígena que foi o nosso foco pois estava no cronograma da escola.

Ludicidade aparece como um conceito que envolve a criação de um ambiente lúdico, no qual as atividades são realizadas quer de forma prazerosa, quer de forma espontânea e livre. A ludicidade estimula a imaginação, a criatividade e a interação social, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa... É por meio da ludicidade

que as crianças, e até mesmo os adultos, exploram, experimentam e aprendem de maneira envolvente e divertida, utilizando o jogo como uma ferramenta educacional e de crescimento pessoal.. (Morgado *et al.*, 2023, p. 23).

Trabalhando com a duração - pulsação pensando em compasso quaternário, os alunos em um círculo de pé falavam “1234 vai pulsando sem parar, 1234 é você quem vai falar”, sendo um tempo marcado por cada aluno. Os que contavam o tempo 1 ou 3, batiam o pé e os que contavam o tempo 2 ou 4, batiam na palma da mão do colega do lado. O aluno que marcava o último tempo da rodada falava o que sabia/lembrava do conteúdo estudado sobre cultura indígena. Caso não lembrasse, os demais colegas ou professores ajudavam. Realizamos um diagnóstico para entender o que eles já sabiam ou o que aprenderam com as aulas anteriores. Notamos que eles entendiam pouco sobre musicalidade indígena, então prosseguimos com nosso planejamento.

Imagem 3 - Canto Po Hamék



Transcrição da melodia: Berenice de Almeida e Magda Pucci

Letra em borum

Na gran tondon mûm gri
Na gran tondon mûm gri
Gri erehé, gri erehé
Po Hamék, po hamék
Po hamék, gri erehé
Gri erehé, po hamék

Pronúncia

Na grantandó naum gri
Na grantandó naum gri
Grierré grierré
Pauamé, pauamé
Pauamé, grierré
Grierré, pauamé

Tradução livre

Vamos todos cantar juntos
Vamos todos cantar juntos
Cantar bonito, cantar bonito
Bater palmas, bater palmas
Bater palmas, cantar bonito
cantar bonito, bater palmas

Transcrição da letra e tradução de Maurício Krenak.

Fonte: Cantos da Floresta.

Realizamos a escuta ativa da música “Po-Hamék”⁵, incentivando os alunos a

⁵ “Po Hamék (pronuncia-se Pauamé) é uma cantiga de saudação dos Krenak entoada por jovens e crianças durante o ritual do Taru Andek. É acompanhada de batidas de pés e mãos e vem sendo passada de geração a geração desde o começo do século XX, quando os Krenak começaram a se reunir novamente na margem esquerda do rio Doce, em Resplendor, Minas Gerais, (Cantos da Floresta). No ano 2019 o Curso de Linguagens e Códigos - Música teve uma oficina com a comunidade indígena Tremembé, no qual

identificarem palavras, instrumentos, contexto e uma possível tradução da música. Em seguida, houve uma breve contextualização sobre o grupo indígena Krenak e sua música Po-Hamék, para então iniciar o processo de aprendizagem da música que foi feito primeiro com a pronúncia correta das palavras e depois com a melodia até os alunos aprenderem.

Com a música já aprendida e a pulsação vivenciada e incorporada pelos alunos, realizamos a percussão corporal, com os alunos ainda em círculo: na primeira frase da música **“na gran tondon mûm gri (2x)”** os alunos movimentam o círculo, girando e marcando a pulsação com os pés, na segunda frase **“grí erehé, grí erehé”** os alunos batem os pés (obedecendo ao ritmo ti-ti tá), na terceira frase **“pó hamék, po hamék”** os alunos batem palmas (ti-ti tá). Isso foi repetido algumas vezes, trabalhando o andamento rápido e lento, sem perder a pulsação da música. Apesar da agitação da turma devido ao horário, conseguimos a participação da maioria da turma, apenas três alunos não quiseram participar.

Imagem 4 - Atividades Po Hamék



Fonte: Autora, 2023.

tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da cultura e da cantiga indígena, essa experiência nos permitiu ampliar nossa formação musical e cultural.

Realizamos essas e outras atividades em dois dias de intervenção com o objetivo de ampliar conhecimentos sobre a produção musical indígena, estimulando a apreciação musical, a valorização, o respeito e exercitar a relação dos sons com o corpo e o espaço, reconhecendo os elementos duração, intensidade e andamento através da vivência musical ativa da canção indígena. Com base na habilidade e competências esperadas para elementos da linguagem na área de artes/música da BNCC:

(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais (Brasil, 2017, p. 209).

Com isso, conseguimos o aproveitamento de quase todos os alunos da turma, ficando de fora apenas três alunos que eram introspectivos e não quiseram participar das atividades, já tínhamos observado a falta de participação destes durante as aulas do professor Leandro. A partir dessa primeira experiência de intervenção, começamos a ter mais cuidado na hora de organizar os planos e sempre pensando nos alunos que não queriam participar, para que nas próximas aulas nós tivéssemos 100% da participação da turma.

Unidade 2 - Danças Populares Brasileiras

A temática da Unidade 2 foi Danças Populares Brasileiras, devido a um problema com a energia da escola nas datas de intervenções, tínhamos apenas 40 minutos para realizar nossas intervenções, o que prejudicou o andamento das atividades planejadas. A partir de uma atividade desenvolvida nas aulas de Estágio Supervisionado do Curso, observamos como a música e as danças do Brasil são ricas em diversidade, assim resolvemos utilizar esse conhecimento do estágio como inspiração para realizar as atividades dessa unidade, Imagem 5.

Mostramos um mapa do Brasil e pedimos para que eles falassem quais danças eles acham que faziam parte de cada região, alguns alunos acertaram de algumas regiões. A seguir, apresentamos fichas com exemplos musicais, compositores e danças que caracterizam aquele estado.

Imagem 5 - Recorte de algumas fichas do Mapa da Diversidade Cultural Brasileira

Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Norte Estado: Roraima Roraima Capital: Boa Vista Música Cruviana Compositor Neuber Uchoa Bônus Parikara Album Kanaw wa u Dos povos Makuxi/Wapichana são uma oração de agradecimento à terra, aos alimentos, aos animais, à natureza como um todo e a união	Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Norte Estado: Roraima Acre Capital: Rio Branco Música A Rã Compositor João Donato Bônus Kanarô Album Yuanawa “Kanarô” é uma espécie de pássaro que para os Yawanawá significa muita saudade, saudade demais, daquelas de doer, fazer chorar.	Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Sul Estado: Roraima Santa Catarina Capital: Florianópolis Música Coração da Terra Compositor Ana Paula da Silva Bônus Entrada (Boi) Album Ass. Moradores A dança do Boi de Mamão é a brincadeira mais cultivada da região, principalmente nas regiões litorâneas, sendo de origem portuguesa.
Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Norte Estado: Roraima Amazonas Capital: Manaus Música O Amazonas Compositor Nicolas Jr Bônus Tic, Tic, Tac Compositor Braulino Lima A toada ‘Tic Tic Tac’ virou hit internacional na voz de Zezinho Corrêa, da Banda Carrapicho, que apresentou a cultura amazense para o mundo.	Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Norte Estado: Roraima Rondônia Capital: Porto Velho Música Eterna Compositor Gabriê Bônus Noiadance Album Yuri Lorenzo O ritmo, que foi apelidado pelos portovelhenses de “noiadance”. Marginalizado por vários a vertente de música eletrônica é pedida da capital ao interior.	Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Sul Estado: Roraima Rio Grande do Sul Capital: Porto Alegre Música O Bêbado e o Equilibrista Compositor Elis Regina Bônus Ala Pucha Tchê Album Gauchos da Fronteira O vaneirão com sua vivacidade exige energia, tanto dos músicos e dançantes. Os passos devem ser executados em quatro movimentos: dois passos para a esquerda e dois para direita.
Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Norte Estado: Roraima Pará Capital: Belém Música Ai Menina Compositor Lia Sophia Bônus Traieira Album Bruno Lacerda Taieira é uma manifestação da tradição africana, onde ocorre um encontro do sincretismo Gege Nagô com o catolicismo cristão.	Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Norte Estado: Roraima Tocantins Capital: Palmas Música Pequi Blues Compositor Chico Chokolade Bônus Catira Album Chico Lobo A Catira é dançada em círculo. Aos pares, homens e mulheres bailam ao som do barulho produzido por suas mãos e pés, num sapateado compassado.	Mapa da Diversidade Brasileira Região: Norte Nordeste Estado: Roraima Maranhão Capital: São Luís Música Corpo Sensual Compositor Pablo Vítitar Bônus Na Ilha do Maranhão Album Tambor de Crioula O tambor de crioula é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira. Envolve dança circular, canto e percussão de tambores. É considerado referência de identidade e de resistência cultural dos negros

Fonte: Silva, 2023⁶.

O Brasil é um país com uma imensa diversidade cultural, resultante de uma mistura de povos, tradições e influências ao longo de sua história. Trabalhar com manifestações artísticas e culturais menos conhecidas permite que os alunos entrem em contato com essa diversidade, valorizando e respeitando diferentes culturas e tradições.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade (Brasil, 2017, p. 205).

Foi realizado uma apresentação das danças populares de cada região do Brasil (Norte/carimbó, Sul/fandango, Nordeste/quadrilha, Sudeste/samba, Centro-oeste/cururu) e suas características como movimentos, vestimentas, instrumentação, através de imagens com auxílio do Notebook relacionadas aos gêneros

⁶ Quadro de informações: Região; Estado Brasileiro; Capital (sic) Capital; Música; Compositor; Bônus; Álbum.

selecionados. Em seguida, dividimos a turma em cinco grupos para conseguirmos apresentar os vídeos de uma dança de cada região. Cada grupo assistiu um vídeo de uma região e anotaram características da dança como vestimentas, instrumentos e movimentos corporais. Devido a redução no horário, a continuação dessa atividade ficou para a próxima aula. Então pedimos para que eles fizessem desenhos de alguma característica da dança do vídeo assistido, por exemplo, um chapéu de palha para mostrar a quadrilha.

Imagem 6 - Desenvolvimento da Atividade Mapa da Diversidade Cultural Brasileira



Fonte: Autora, 2023.

Dando continuidade a aula anterior, entregamos imagens das danças, uma para cada grupo, sendo que o grupo “A” pegou a imagem da dança em que o grupo “C” assistiu ao vídeo. Então pedimos para que algum grupo falasse sobre as características que haviam anotado do vídeo, para que o grupo que estivesse com a imagem correspondente colasse a sua imagem na região no mapa de onde essa dança tem fortes influências. Pedimos também para que colocassem os desenhos, mas apenas dois alunos fizeram.

Essas atividades foram realizadas em dois dias de intervenção com o objetivo de conhecer as danças populares de cada região e suas características, identificar os movimentos de cada dança e valorizar as diferentes culturas das regiões do Brasil.

Um profissional com formação em Dança tem mais ferramentas para selecionar, apresentar, contextualizar e discutir os diferentes conhecimentos das diferentes culturas e épocas, não só provendo acesso aos estudantes da educação básica, mas um acesso qualificado, dotado de uma potencialidade crítica que problematiza esses modos de dançar (Valle; Zancan, 2022, p. 5-6).

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) 1996 divide o ensino de artes em quatro linguagens principais Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, assim foram desenvolvendo ao longo dos anos licenciaturas específicas para cada área, com a formação do profissional dotado de ferramentas contextualizadas para cada linguagem artística, porém os sistemas de ensino não realizam a contratação de profissionais para cada área, mas sim um único profissional que possa desenvolver as quatro linguagens na disciplina de artes. Essa situação acaba por gerar um déficit de formação cultural e de sensibilidade artística específica de cada linguagem que somente um profissional da área poderia desenvolver com os alunos.

Como não temos disciplinas específicas que trabalham com a dança no Curso de Linguagens e Códigos - Música, resolvemos desenvolver a Unidade 2 a partir da relação da Música com a Dança. As competências e habilidades principais previstas na BNCC e trabalhadas foram de Artes/Dança e Artes Integradas no objetivo de conhecimento Patrimônio Cultural:

(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos...

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2017, p. 207-211).

As atividades dessa unidade foram satisfatórias, pois conseguimos a participação dos três alunos que não participavam de nossas aulas. Também conseguimos resultado no conteúdo, eles conseguiram diferenciar as características de cada dança e de cada região. A turma estava bem controlada e participativa. É importante frisar como a relação do estágio supervisionado fortaleceu nossa formação para atuação no PIBID neste momento, pois as orientações observadas e práticas vivenciadas neste semestre do estágio possibilitaram o pensar, refletir e vivenciar a diversidade cultural brasileira que em muitos momentos não temos acesso e nem os alunos da UI Célia Cristina.

Durante o estágio supervisionado, os futuros educadores são incentivados a refletir sobre suas práticas, identificar desafios e pensar em soluções, para ter essa experiência com estágio, participamos como ouvinte nas aulas do professor Jefferson que é da área de educação musical. No PIBID colocamos em prática as teorias e metodologias ativas estudadas durante o estágio supervisionado. Essa combinação cria uma ponte sólida entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, algo que é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz.

Unidade 4 - Teatralidade brasileira

Na Unidade 4 trabalhamos a Teatralidade Brasileira, para encerrar o ano letivo, nós levamos as duas turmas do 7º ano A e B para o Prédio de Música do Centro de Ciências de São Bernardo. O objetivo foi trabalhar os jogos teatrais e musicais, levando os alunos a terem uma vivência ativa dessas linguagens.

Os Jogos Teatrais são muito importantes para a comunicação, pois, o medo da comunicação verbal pode prejudicar a aprendizagem. Esses jogos fomentam a necessidade de se comunicar, e através das outras expressões (corporal, facial, vocal) de ações, representações de situações e de conteúdos estudados, improviso e centrado no foco, as palavras surgem e com isso o diálogo acontece. A superação da timidez contribui para que o educando possa suplantar os seus limites e partilhar plenamente do conhecimento científico e cultural. Podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação verbal e podem permitir que o diálogo, o questionamento, a crítica construtora e transformadora de situações de exclusão aconteça na sala de aula e fora dela (Andrade; Alcinda, 2019, p. 28).

Com essa finalidade, ao ar livre, desenvolvemos o jogo dos escravos de Jó com o corpo, em uma grande roda cantamos a música e realizamos a movimentação corporal pulando para o lado, para a frente e para trás. Ainda na área externa do Centro de Ciências de São Bernardo, fizemos o jogo do telefone sem fio com mímica, todos virados de costa um aluno vira e faz uma “frase com mímica” para o outro passar da forma que entendeu e assim os movimentos vão se modificando de acordo com a interpretação e a visualização dos alunos até chegar a última pessoa que deve mostrar para todos como a frase chegou até ela, foi uma atividade divertida e todos os alunos participaram, de volta para a sala realizamos diversas atividades como: identificação de personagens através de mímicas, percepção e reprodução de padrões sonoros no xilofone e memorização de objetos.

Para encerrar a intervenção, utilizamos a cinematografia, no auditório, com o filme “O menino que descobriu o vento”, tendo em vista que estávamos na semana da Consciência Negra, o filme é sobre um menino da mesma idade dos nossos alunos, pobre, negro, de Malawi na África, ele é inspirado na história real de William Kamkwamba.

Imagem 7: Atividades com Jogos Teatrais



Fonte: Autora (2023).

Sem dúvidas foi uma intervenção muito proveitosa e benéfica tanto para os alunos que vivenciaram diversas atividades práticas em um ambiente diferente do habitual, quanto para nós licenciandos que tivemos uma experiência e perspectiva diferente de como lidar com uma grande quantidade de alunos, utilizando metodologias ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID contribuiu positivamente para minha formação, fazendo-me explorar e entender a docência na prática, pois tive a oportunidade de vivenciar a rotina como docente na educação básica enfrentando todos os desafios de ser professor de artes.

Durante esse percurso, foram desenvolvidas várias atividades de música e as demais linguagens artísticas, e isso foi de extrema importância durante esse processo, pois aprendi a trabalhar a interdisciplinaridade entre as linguagens tendo a música como base para todas as unidades. Em nossos planejamentos estudamos as temáticas e colocamos as ideias em prática durante as reuniões em uma espécie de “ensaio” para possíveis ajustes com o Coordenador do Programa, além disso, também participamos como ouvinte na disciplina de estágio supervisionado estudando metodologias ativas, esses estudos de práticas nos possibilitaram ter mais confiança na hora de aplicar o plano na sala de aula.

A prática no PIBID, fortalecida pelas vivências e orientações do estágio supervisionado, capacita os futuros docentes a desenvolverem práticas pedagógicas que realmente atendam às necessidades dos alunos, especialmente em contextos do ensino de arte da educação básica no interior do Brasil.

O futuro professor necessita de contato direto com a sala de aula e com os alunos, e isso é o que o PIBID proporciona, a vivência da teoria e da prática. A realização do Programa traz benefícios tanto para o professor quanto para os alunos, pois é um processo colaborativo onde ambos estão vivenciando experiências enriquecedoras. Levar a música como objeto de estudo para a sala de aula, interligando-a às outras linguagens artísticas, trabalhando parâmetros do som, movimentação corporal, diversidade cultural, entre outros, foi muito importante e logo pôde ser notado o desenvolvimento dos alunos durante cada intervenção.

Este relato mostra o cotidiano da sala de aula e proporciona aos futuros educadores por meio dessa experiência, a oportunidade de compreender os desafios reais da docência em arte na rede pública no interior do Brasil.

O PIBID proporcionou uma experiência com a docência que prepara desde a forma correta de fazer um plano de aula pensando na turma e em cada aluno, até como

aplicá-lo da melhor forma possível. Todos os desafios enfrentados durante o Programa, serviram como aprendizado para minha formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Andrade, A. (2019). *Prática do jogo teatral no 2º ciclo: ensino básico obrigatório Cabo Verde*. 113f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Artística). Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Disponível em:

http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2247/1/Alcinda_Andrade.pdf.

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Cantos da Floresta. (s.d.) *Po Hamék: bate palma, bate o pé (krenak)*. Bate palma, bate o pé (Krenak). Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br/audios/po-hamek/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Capozzolo, A. M. *et al.* (2013). Experience, knowledge production and health education. **Interface** (Botucatu), v.17, n.45, p.357-70, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/xccQjhYkr8NZZLPXYrf9mpg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de jul. de 2024.

Costa, L. S. (2023). *Planejamento das aulas do 7º ano da Unidade Integrada Prof.^a Célia Cristina*. São Bernardo.

Curcio, R. L.; FÁVERO, C. Hill. (2020). A importância do PIBID na formação e prática docente. *Revista de Educação*. [S. l.], v. 10, n. 23, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1345>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Fonseca, J. J. S. (2022). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC. Apostila.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas.
- Muniz, M. L. (2018). *Rumos de arte: ensino fundamental: anos finais: 7º ano*. São Paulo: Editora SM.
- Morgado, E. M. G. *et al.* (2023). Ludicidade expressivo-musical: reflexões sobre o desenvolvimento na infância. *Eras | European Review Of Artistic Studies*, Vila Real, v. 14, n. 1, p. 22-35, 30 mar. 2023.
- Mussi, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- SILVA, J. T. A. S. M. (2023). *Mapa da Diversidade Cultural Brasileira*. [Atividade de apoio pedagógico à disciplina de Estágio Supervisionado II (Etapa 2), lecionada no Curso de Linguagens e Códigos - Música, da Universidade Federal do Maranhão. São Bernardo.
- SILVA, J. T. A. S. M. (2023). *Planejamentos PIBID*. 1 Fotografia.
- VALLE, F. P.; ZANCAN, R. F.. Dança na Escola... Para Quê?. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/123696>. Acesso em: 23 abr. 2024.